

**SISTEMA FAEP**



# BOLETIM

INFORMATIVO

**A revista do Sistema**

Ano XXIV nº 1294 - 23/03/2015 a 29/03/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares



# CURTO-CIRCUITO NO SETOR ELÉTRICO

## PROTESTOS

As explosões  
do dia 15/03

## PORTO

O reequipamento  
de Paranaguá

## SUINOCULTURA

O modelo em  
Jaguariaíva

# Aos Leitores

Digamos (ou constatemos) que este país não tem sido feliz com as intervenções da presidente da República na política e na economia. A tal política anti-cíclica que numa tradução rápida consistiu em incentivar, sem medidas, o crédito farto, as isenções a setores industriais privilegiados e financiamentos mal explicados do BNDES, ajudaram Dilma Rousseff a vencer as eleições escondendo que, desde o ano passado, a canoa fazia água.

Tanto assim que, no meio da campanha eleitoral, ela chutou o balde do seu ministro da Fazenda, Guido Mantega, mas o manteve na frigideira até 31 de dezembro. O mais notório “expertise” de Dilma em transformar o que vai bem numa barafunda, foi o setor elétrico, cuja história começa na pg. 04 desta edição.

Ao seu estilo trombador, como havia muito lulista ao seu redor no primeiro governo, espantou a todos e trouxe seu time para o que a imprensa apelidou de “núcleo duro”, à frente Aloizio Mercadante, novo chefe da Casa Civil. Então, esse núcleo bolou a grande estratégia para afastar o sempre ciscador PMDB das proximidades como se fosse o cálice de Chico Buaque (“Pai, afasta de mim esse cálice”).

Montou então um ministério considerado o mais medíocre da história recente com índios de várias tribos (PT, PDT, Pros, PSD, PR, etc e tal) para ter apoio no Congresso, independente do PMDB. Deu com os burros n’água. Eduardo Cunha, na Câmara, e Renan Calheiros, no Senado, são eleitos, jogam com a oposição e hoje são quase primeiro-ministros num parlamentarismo branco. Enquadraram a presidente. O resultado desse cenário explodiu nas ruas no último dia 15.

## Índice

CAR .....	03
Setor Elétrico .....	04
Manifestações .....	08
Porto de Paranaguá .....	10
Suínocultura .....	12
Álvaro Dias .....	17
Cebolas .....	18
Rotulagem .....	21
Riscos Agropecuários .....	22
Gente do Campo .....	24
Conseleite .....	25
Notas .....	26
Eventos Sindicais .....	28
Via Rápida .....	30

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldí Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:**

Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Peça-se citar a fonte.*

**Fotos da edição 1294:** Fernando Santos, Agência Brasil, Agência Senado, Cesar Machado, Arquivo APA, Arquivo FAEP e Divulgação.

# Governo do Estado pede prorrogação do CAR

Prazo para entrega do cadastro ambiental das propriedades rurais expira no próximo dia 05 de maio, porém menos de 10% dos imóveis rurais em todo país foram cadastrados até o momento



A pedido da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), o governo do Estado encaminhou à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, um ofício solicitando a prorrogação do prazo para que os produtores rurais realizem o Cadastro Ambiental Rural (CAR) por mais um ano. O documento foi entregue no ministério na última quarta-feira (18 de março) pelo presidente do IAP Luiz Tarcisio Mossato durante reunião do Conama.

O prazo inicial para que os produtores brasileiros entreguem o CAR expira no próximo dia 05 de maio, porém nem 10% das propriedades em todo território nacional foram cadastradas até o momento. Diante desse fato, o governo, em sintonia com a Federação, solicitou mais tempo para que o cadastramento seja feito sem atropelos e sem prejuízos dos direitos dos produtores do Estado.

O Paraná é o segundo Estado brasileiro em número de imóveis rurais, com 532 mil propriedades que deverão ser inscritas no CAR. Até o momento, segundo os dados mais recentes do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR), apenas

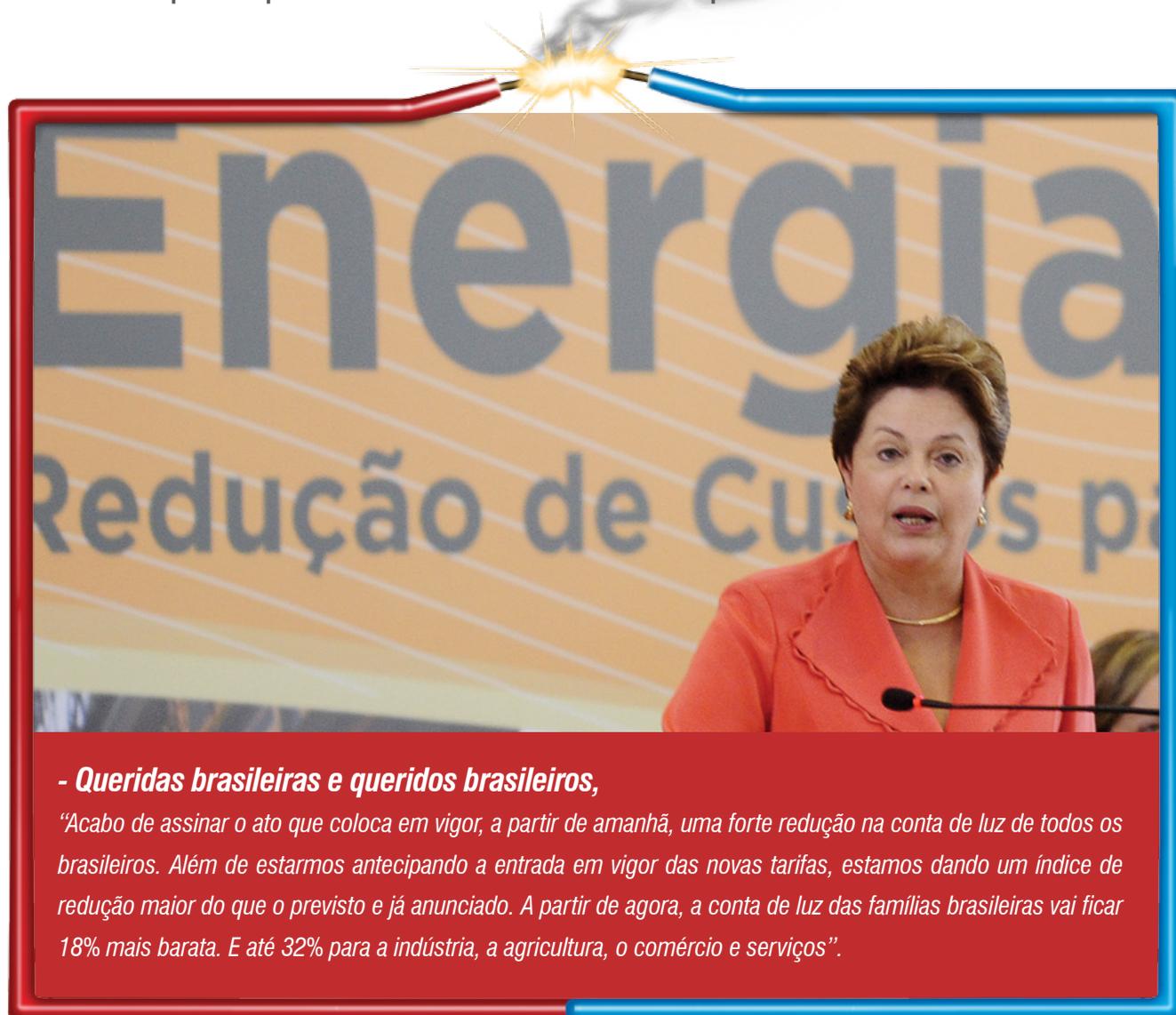
33.078 cadastros foram efetuados (pouco mais de 6%), o que torna temerosa a não prorrogação do prazo. Para fomentar a realização dos cadastros, a FAEP, em parceria com o órgão ambiental do Estado, vem treinando sindicatos rurais, técnicos e instituições para auxiliar os produtores a preencherem o CAR corretamente.

Este não é o único pedido para a prorrogação do prazo para os cadastramentos. No último dia 06 de fevereiro o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou ofício à mesma ministra Izabella Teixeira, solicitando que o prazo para entrega do CAR fosse estendido por mais um ano.

No documento, o dirigente ponderava que, quando o CAR foi implantado, existiam muitas dúvidas a respeito de como cadastrar os imóveis. Assim, produtores rurais, por orientações equivocadas, acabaram cadastrando sua propriedade por matrícula e não por imóvel rural como consta na IN nº32, de 06 maio de 2014, artigo 32. “Esses produtores necessitam corrigir o erro, entretanto não conseguem, pois o programa não permite cancelar um CAR já feito”, explica o documento.

# O curto-circuito do setor elétrico

Fio descapado por Dilma em 2013 traz explosão nas tarifas



**- Queridas brasileiras e queridos brasileiros,**

*“Acabo de assinar o ato que coloca em vigor, a partir de amanhã, uma forte redução na conta de luz de todos os brasileiros. Além de estarmos antecipando a entrada em vigor das novas tarifas, estamos dando um índice de redução maior do que o previsto e já anunciado. A partir de agora, a conta de luz das famílias brasileiras vai ficar 18% mais barata. E até 32% para a indústria, a agricultura, o comércio e serviços”.*

Em cadeia de rádio e TV, vestindo um significativo conjunto vermelho, a presidente Dilma Rousseff fez esse anúncio no dia 23 de janeiro de 2013. Foi um dos trampolins equivocados para sua reeleição, cujos resultados começaram a chegar no início do ano e de seu novo mandato. No último dia 27 de fevereiro, foram anunciados reajustes variáveis de 23% a 42% nas tarifas de energia pelo país - no Paraná 36,8%. Desta vez, Dilma lembrou aos brasileiros que tais aumentos eram “passageiros”, mas não avisou que outros virão

neste ano, nem que a o abastecimento de eletricidade tende a se tornar dramático.

Desde o primeiro governo do PT, o setor energético nacional vem sendo responsabilidade da atual presidente. Primeiro como ministra de Minas e Energia e presidente do Conselho da Petrobras, depois chefe da Casa Civil, quando foi apresentada como a grande “gerentona” por Lula, e eleita para a presidência. Hoje, Dilma tenta não ser frita e fervida pela sua própria herança.

O que vem ocorrendo no Brasil é que o país está na contramão do resto do mundo. No início deste mês, o jornal paraguaio “ABC Color” exibiu em manchete que a Petrobras, pela segunda vez, havia reduzido o preço da gasolina naquele país. “Por supuesto”, como dizem eles, se a queda do preço do barril de petróleo se reduziu em até 50%, logo, os derivados também teriam preços mais baixos. No Paraguai... porque aqui, ao contrário, a gasolina e o diesel subiram e hoje pagamos 69% mais pela gasolina do que no resto do mundo. Os juros no mundo inteiro estão próximos de zero, aqui a taxa Selic está a 12,75%; a inflação está controlada na maioria dos países, aqui ameaça decolar; o dólar disparou, as contas do governo afundaram e nós apertamos os cintos.

## O setor elétrico em marcha lenta

Ao baixar as tarifas de eletricidade, Dilma estava de olho no eleitorado. Ocorre que, já naquela época, os reservatórios estavam baixando rapidamente, projetos de geração de hidrelétricas e térmicas já estavam atrasados e o país começava a flertar com a escassez de energia – o que, definitivamente, não combinava com preço em queda.

A redução das tarifas foi obtida à custa da renovação forçada de contratos de concessão, em condições muito desvantajosas para as empresas, que ficariam sem recursos para investir. As estatais

federais foram obrigadas a aceitar e apenas as geradoras controladas pelos governos de Minas Gerais, São Paulo e Paraná disseram “não”, para evitar que seus negócios fossem tragados pelas cláusulas impostas pela intervenção do governo federal. Essas empresas haviam sido responsáveis por cerca de 70% de toda a capacidade de geração e transmissão no país desde 1999.

Empresas geradoras, transmissoras e distribuidoras viram então suas receitas minguarem, seus balanços se desequilibrarem e foram forçadas a pisar no freio dos investimentos. O setor entrou em marcha lenta, enquanto a Eletrobras mergulhou numa crise sem precedentes e acumulou prejuízo de R\$ 13 bilhões. As mudanças comprometeram a capacidade da empresa de investir no sistema por muitos e muitos anos, já com reflexo nos leilões de 2013 e 2014, cuja capacidade leiloada caiu 60%.

Além de minar a capacidade de investimento das principais empresas do setor, a intervenção saiu custosa. O governo foi obrigado a fazer seguidos aportes de recursos para cobrir rombos que as empresas acumulavam ao comprar energia mais cara no mercado para honrar contratos de fornecimento firmados com consumidores. Os subsídios concedidos por meio da Conta de Desenvolvimento Energético somaram R\$ 31,4 bilhões – deste valor, R\$ 19,5 bilhões referem-se a desembolsos feitos pelo Tesouro. Os custos totais da barbearagem superaram R\$ 100 bilhões. “Esse valor já ultrapassa toda a receita da privatização de empresas do setor ocorridas na década de 90”, informa um estudo do Ilumina –



Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético”.

Pior é que nem as tarifas baratinhas resistiram. No ano passado, segundo o IBGE, os preços de energia tiveram alta média de 17% (chegando, em alguns casos, a 36%), eliminando quaisquer resquícios da redução forçada de 2013. Neste 2015, a pancada será ainda mais forte. O governo decidiu que não irá mais cobrir os rombos dos desequilíbrios gerados pelo modelo criado por Dilma e passará a repassá-los integralmente para as contas de luz. Com o novo sistema de formação de preços, estima-se que os reajustes neste ano fiquem, em média, em 40%. A intervenção petista está doendo no bolso dos brasileiros.

## Explosão de consumo

Enquanto durou, a energia mais barata gerou um incentivo perverso, beirando a irresponsabilidade. Nos últimos dois anos, mesmo com a economia parada, o consumo aumentou 7,5%, segundo o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico). Com menos chuvas, os reservatórios foram se esvaziando, a geração hidrelétrica foi comprometida e todas as usinas térmicas disponíveis foram acionadas para que não faltasse energia. Desde 2008, a participação das termelétricas subiu de 22,3% para os atuais 28,2%, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e a Aneel. O que deveria ser temporário, emergencial, tornou-se permanente para suprir a explosão de consumo incentivada pelo governo petista.

Há, hoje, uma extensa lista de obras à espera de conclusão ou, pior ainda, que sequer saíram do papel. O setor elétrico também

convive com o descasamento entre os cronogramas de construção de usinas (em geral, mais adiantadas) e o da instalação de linhas (59% dos projetos de transmissão estão atrasados).

“O ONS lista 310 projetos de transmissão e geração classificados como essenciais para assegurar o abastecimento no país até 2017, mas 104 deles já foram cobrados anteriormente dos planejadores oficiais e não andaram, nem têm previsão de licitação – como é o caso de 10,2 mil km de linhas de transmissão”, diz um relatório da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

E complementa: “há atrasos de até quatro anos em obras fundamentais, como a construção da Usina Nuclear Angra 3. Dezenas de parques eólicos no Nordeste estão sem gerar energia porque não dispõem de linhas de transmissão para interligá-los ao sistema nacional”.

## No fio da navalha

Hoje o país anda no fio da navalha em termos de oferta e consumo. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) recomenda que a reserva de energia seja equivalente a 5% da demanda, o que, no caso brasileiro, significaria 4,3 mil MW. No apagão de 19 de janeiro, a sobra era de apenas 600 MW, ou seja, menos de 1%. A confiabilidade das usinas térmicas está em risco, em virtude de praticamente funcionarem ininterruptamente. Os principais reservatórios, segundo o Operador Nacional do Sistema, na região Sudeste e Centro-Oeste estão com 23% de capacidade. Os da região Sul estão em melhor situação com 47% da capacidade. O grande problema, revelam



técnicos da Itaipu Binacional, é que o período “úmido” ou de chuvas termina agora em abril. O recomeço do período chuvoso acontece apenas no final de outubro. “Os reservatórios são uma poupança de água, e hoje estão vazios. Precisamos de fontes alternativas e, não fosse o baixo crescimento da indústria, já estaríamos num colapso”, diz Jefferson Nascimento de Oliveira, docente do Departamento de Engenharia da Unesp de Ilha Solteira.

Por isso, para evitar problemas, a operação do sistema está apelando a grandes consumidores para que alterem horários de produção ou simplesmente parem de produzir. Sinônimo de desemprego. Os possíveis racionamentos previstos para a época da seca tendem a empurrar definitivamente a economia para uma recessão neste ano.

## Sem luz no fim do túnel

Em artigos publicados por especialistas em energia existe o consenso de que para recuperar o avariado setor elétrico nacional será necessário “abandonar o populismo tarifário e a política de intervenções no mercado, e, com isso, restaurar a estabilidade regulatória e a segurança jurídica, sem as quais os principais investidores em energia se afastaram do país”.

A crise energética criada pela presidente da República exige ainda medidas de racionalização do consumo e convencer a população brasileira a colaborar para diminuir a demanda, como, aliás, já fez no passado. O PT criou o problema e gerou uma conta que agora os brasileiros estão sendo chamados a pagar.

O custo de energia elétrica para a indústria brasileira em 2015 deve subir no mínimo 43,6%, em média, sem contar os impactos da revisão tarifária extraordinário e reajustes de tarifas deste ano, segundo projeção da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), divulgada no início deste mês. Segundo a entidade, desde 2013 até o fim deste ano o custo da eletricidade para indústria vai subir 97%.

As projeções da Firjan consideram gastos relacionados ao fim dos subsídios na tarifa de energia, bandeiras tarifárias e pagamento dos empréstimos feitos com bancos para socorrer as distribuidoras.

“Estamos conservadores nesses 43,6%”, disse o assessor de Planejamento e Desenvolvimento Econômico da Firjan, Cristiano Prado, durante o Fórum de Comercialização de Energia Outlook 2015.

Ele explicou que pode haver um aumento adicional de 15% a 20% no custo da energia para a indústria neste ano, em alguns casos específicos, considerando revisão tarifária extraordinária e reajustes das distribuidoras.

Para 2016, “no melhor dos cenários”, haverá um pequeno aumento no custo, segundo Prado. Ele considera ainda que as bandeiras tarifárias ficarão vermelhas ao longo de 2015, ou seja, o preço da energia gerada estará no patamar mais alto.

“O que acontece é que a indústria está ficando desesperada com essa situação. Está vendo o preço de seu principal insumo numa trajetória crescente, não consegue enxergar uma mudança de curva, nem quando é que a gente vai voltar a ver energia que seja competitiva pelo menos num valor próximo ao que a gente encontra internacionalmente”, disse Prado.

## Bandeiras tarifárias

As contas de energia passaram a funcionar em 2015 com o sistema de bandeiras tarifárias definidas mensalmente e são informadas na própria conta de luz. Se elas estiverem na cor verde, a tarifa não sofre nenhum acréscimo. Com a cor amarela, o aumento é de R\$ 1,50 para cada 100 kWh consumidos no mês.

Já as bandeiras vermelhas, que vigoraram ao longo do mês de janeiro e fevereiro, conforme já informou a Aneel, devem continuar nessa cor, porque está muito caro gerar energia no país, devido ao uso das termelétricas (movidas a óleo e gás e mais caras). Nessa condição, o consumidor paga R\$ 3,00 para cada 100 kWh de energia usados no mês.

Se os recursos não forem suficientes para cobrir R\$ 17,5 bilhões obtidos de empréstimos bancários, fatalmente o governo reajustará o valor das bandeiras, queridos brasileiros e brasileiras.

### VERDE

- Condições favoráveis de geração de energia
- Reservatórios cheios
- **Tarifa não sobe**

### AMARELA

- Condições menos favoráveis
- **Tarifa sobe mais R\$ 1,50 a cada 100 kWh**

### VERMELHA

- Custo de energia mais caro
- Térmicas ligadas
- **Tarifa sobe mais R\$ 3,00 a cada 100 kWh**



# AS PANELAS NÃO QUEREM CALAR

Com mais de 2 milhões de pessoas nas ruas protestando, os políticos do governo tentam encontrar uma resposta aos gritos contra o PT, contra Dilma e contra a corrupção. Sem um teleprompter, um equipamento onde o apresentador lê o texto na frente da câmera e o telespectador não percebe que ele está lendo, tem sido difícil para a presidente Dilma Rousseff se entender com o povo brasileiro.

“A atitude de humildade é que você só pode abrir diálogo com quem quer diálogo. Porque quem não quer abrir diálogo com você, você não tem como abrir diálogo”.

Na noite de segunda-feira, 16, foi isso que ela disse a dezenas de jornalistas, seus gravadores e câmeras, para tentar explicar o que faria depois das manifestações do domingo, dia 15.

Ficou meio engratinado, meio sem sentido, mas o mês de março na verdade não tem sido um mês feliz para a presidente e

seu governo. Quando ela buscava alternativas para se explicar em Brasília, em Curitiba, o grupo de jovens procuradores do Ministério Público Federal, também recebia a imprensa para relatar o primeiro aniversário da Operação Lava Jato, a maior operação contra corrupção já deflagrada no país.

Em suas 10 fases até agora, a Polícia Federal já cumpriu mais de 350 mandados de prisões preventivas, temporárias, busca e apreensão e condução coercitiva (quando o investigado é levado a depor). Ao todo, 22 pessoas estão presas – a maioria na Superintendência da Polícia Federal em Curitiba, entre eles os executivos das maiores empreiteiras do país.

Mal os procuradores terminavam o balanço sobre o “modus operandi” dos saqueadores da Petrobras começavam a desembarcar dos camburões os mais recentes hóspedes do xilindró da Polícia Federal. Entre eles, Renato Duque, ex-

diretor de Serviços da Petrobras, acusado de ser a principal ligação do tesoureiro do PT João Vaccari Neto na Petrobras. Ambos foram denunciados por corrupção e lavagem de dinheiro.

A ação coordenada pela Polícia Federal e aos Procuradores desemboca na mesa do maringense Sergio Moro, 42 anos, o implacável juiz federal da 13ª Vara da Justiça Federal, em Curitiba.

Dono de estilo reservado e hábitos simples, ele já entrou para a história do País pelo sistemático combate à corrupção na política. Não dá entrevista, nem posa para fotos. Dispensa privilégios. Vai para o trabalho todos os dias a bordo de um velho Fiat Idea 2005, prata, bastante sujo e repleto de livros jurídicos empilhados no banco de trás.

Enquanto Moro simboliza a esperança do fim da impunidade, os políticos tentam cavocar algo capaz de silenciar as panelas que não querem calar.



Curitiba



São Paulo



Brasília



Florianópolis

## O rastilho das redes sociais

Nas manifestações de 15 de março, juntou-se a fome à vontade de comer. As grandes multidões que se reuniram em dezenas de cidades do país curaram a ressaca da crescente onda de más notícias desde a posse da presidente Dilma Rousseff para seu segundo mandato. Os grandes jornais – o Globo, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, e os principais telejornais das redes de TV tentaram identificar possíveis lideranças dos protesto. Como ocorreu na paralisação dos caminhoneiros semanas atrás, as redes sociais formada pelo Whatsapp, Facebook, Twitter ou

os antiquados, mas ainda eficientes e-mails, foram as grandes responsáveis para o êxito dos protestos.

Esses incontroláveis instrumentos da Internet regeram o mar humano verde e amarelo cantante do Hino Nacional e as palavras de ordem contra Dilma, o PT e a corrupção nas ruas e praças. As frágeis e despreparadas respostas do governo pós-manifestações tiraram as panelas da cozinha para as janelas que refletiam nervosos pisca-piscas de luzes dos apartamentos. Os índices desastrosos na economia e a chegada do desemprego acentuado tendem a alimentar outros protestos, como no próximo dia 12 de abril, já anunciado pelas mesmas redes sociais.

# Porto de Paranaguá, agora de vento em popa

Os projetos de modernização comandados pelo superintendente Luiz Henrique Dividino nos 80 anos do terminal portuário paranaense



Um dos principais terminais graneleiros do país, o Porto de Paranaguá completou 80 anos de existência na última terça-feira (17) e marcou a data com a inauguração de dois novos shiploaders (equipamentos para o carregamento de navios), que irão ampliar a capacidade de movimentação no Corredor de Exportação em 33%.

Diversas autoridades e membros da comunidade portuária participaram de uma solenidade de comemoração, onde também foi feita uma homenagem a ex-funcionários do porto. Um apito sincronizado de navios repetiu a mesma operação realizada quando o porto foi inaugurado, em 1935, e foi seguido de uma demonstração do funcionamento dos novos shiploaders.

Presente na solenidade, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, destacou a importância da instalação dos novos equipamentos para a agricultura do Estado. “O agronegócio se viabiliza

com a redução de despesas, essa ampliação vai ajudar para que a safra possa ser escoada com mais agilidade”, observou o dirigente.

Hoje, Paranaguá é o principal exportador brasileiro de farelo de soja e óleo vegetal e principal porta de entrada de fertilizantes no país. Também é o segundo em exportação de açúcar, milho, algodão e álcool e o terceiro na exportação da soja em grão. Essa vocação para a movimentação de grãos agrícolas vem moldando a trajetória do terminal, que recebeu nos últimos anos o maior pacote de investimentos da sua história, com aporte de R\$ 511 milhões em obras de melhoria e projetos estruturantes, que beneficiam não apenas aqueles que se utilizam do porto, mas também a comunidade ao redor.

Cada novo shiploader tem capacidade para operar a uma velocidade de 2 mil toneladas por hora (500 toneladas a mais do

que os equipamentos antigos). Eles foram instalados no berço 213 do porto, um dos três que compõem o corredor de exportação. Até agosto, outros dois novos shiploaders serão instalados, substituindo os atuais, que têm mais de 40 anos de uso.

Além de mais rápidos, esses equipamentos são mais altos e possuem um alcance maior. As “lanças” que se estendem para carregar os navios têm 36 metros de comprimento (10 a mais do que os antigos), possibilitando o carregamento de embarcações de grande porte. Ao todo, a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa) investiu R\$ 59,4 milhões na aquisição dos quatro carregadores.

Em seu discurso, o superintendente da Appa, Luiz Henrique Dividino, enumerou os avanços da atual administração, como a organização do fluxo de caminhões através de um sistema on-line, a realização de dragagens periódicas, a recuperação das vias de acesso e diversas outras medidas que demonstram uma clara evolução nos serviços portuários nesta gestão, bem

distante dos anos da gestão anterior, quando houve a criação de diversos entraves, como a proibição de movimentação de carga geneticamente modificada e outras ingerências. “Tiramos o porto das páginas policiais”, afirmou, referindo-se a episódios nebulosos da antiga administração, como o “sumiço” de mais de 1,6 mil toneladas de soja do porto.

Segundo Dividino, além da instalação dos quatro novos shiploaders, até maio do ano que vem deverão ser concluídas obras para o aprofundamento dos berços para atracação dos navios. Com isso será possível receber embarcações de grande porte. “A partir de 2016 a página do porto será virada, não teremos restrição nenhuma”, declarou.

Para efeito de comparação, Dividino lembrou que quando os shiploaders antigos foram adquiridos – há 40 anos - o grande lançamento da montadora Ford era o Corcel I. Com a substituição dos equipamentos, a administração portuária está trocando o velho Corcel por uma Ferrari.

## História



A história do Porto de Paranaguá vai além dos 80 anos da sua inauguração oficial. Na verdade essa trajetória teve início ainda no século XVII, quando os navios ancoravam em um atracadouro particular. Anos mais tarde, em 1917, o governo do Estado do Paraná assumiu a administração do porto, que na época funcionava na chamada Rua da Praia, em Paranaguá.

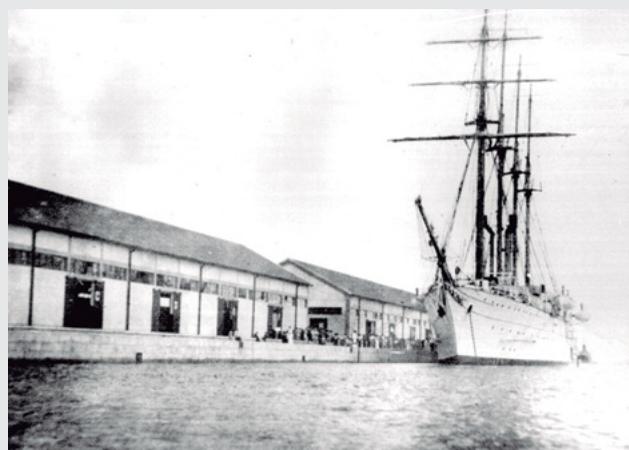
O local onde hoje se encontra a estrutura portuária foi inaugurado apenas em março de 1935. Na época o cais possuía apenas 400 metros de extensão e a profundidade do calado era de cinco metros. Ao longo dos anos esta estrutura foi crescendo, moldada pela grande vocação agrícola do Estado, cada vez mais ávido por exportar sua produção.

Nos anos 50, foram feitas ampliações no cais para

melhorar o escoamento da madeira produzida no Estado. Na década seguinte foi a vez do café ser a mola propulsora do desenvolvimento. Em 1965, ao atingir a marca de 6 milhões de sacas embarcadas o porto recebeu o título de “Maior Exportador de Café do Mundo”.

As melhorias continuaram nos anos seguintes, sempre voltadas a atender a crescente produção de grãos no Estado. Na década de 1970 foi construído o Canal da Galheta, que dá acesso ao porto, permitindo a atracação de navios de grande calado e capacidade de carga.

Desde que foi inaugurado, o Porto de Paranaguá aumentou em 500 vezes sua capacidade de movimentação de cargas. Se em 1935 eram movimentadas 91.598 toneladas de carga, em 2014 foi registrada a movimentação de 45,5 milhões de toneladas. E deve aumentar ainda mais nos próximos anos com a instalação dos novos equipamentos e às melhorias que estão a caminho.



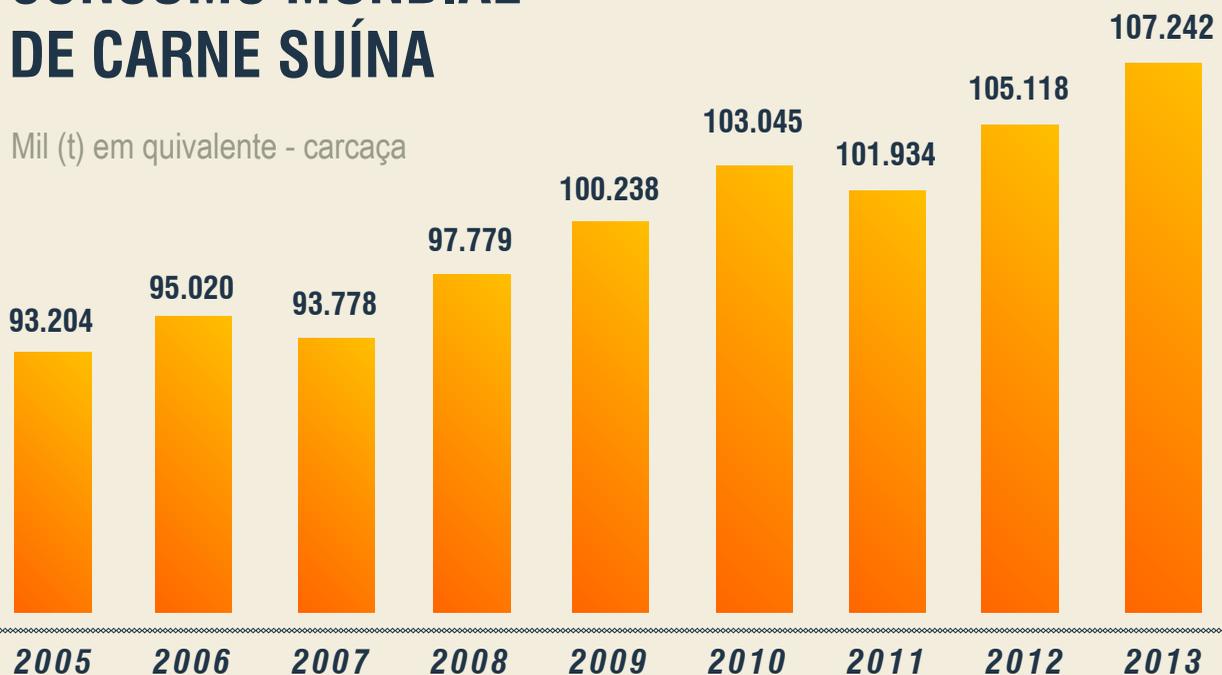
Navio Almirante Saldanha o primeiro a atracar no Porto de Paranaguá

# O Bem-Estar Animal na suinocultura

Por Katia Santos

## CONSUMO MUNDIAL DE CARNE SUÍNA

Mil (t) em equivalente - carcaça



Fonte: USDA/Abipecs

O consumo de proteína animal, em especial a carne suína, apresenta um crescimento de 15% Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) nos últimos como demonstra o gráfico. Junto com o consumo crescem também as preocupações sobre os meios de produção e o bem-estar dos animais. Vários aspectos sobre o tema vêm sendo discutidos por especialistas, pesquisadores, agroindústrias e produtores rurais. O item apontado e que gera mais polêmica entre os críticos é a mudança nas granjas de gaiolas individuais para baias de gestação coletiva.

Esse desejo de mudança vem ganhando força na União Europeia, uma dos maiores mercados consumidores de carne suína no mundo conforme aponta a USDA. A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) preparou uma série de reportagens (site e revista) sobre Bem-Estar Animal (BEA) onde aborda a realidade na União Europeia (EU) e nos Estados Unidos

e apresenta o ponto de vista da World Animal Protection (WAP), cases de uso de baias coletivas no Brasil e os principais requisitos quanto a BEA.

O diretor executivo da ABCS, o médico-veterinário, Nilo Chaves de Sá, já atuou em granjas que utilizam o sistema Pressão Negativa, um dos modelos que vem sendo apresentado pelas integradoras aos suinocultores, mas que recebe críticas de alguns setores. Em poucas palavras esse modelo consiste em um sistema de exaustão e ventilação, onde se deseja controlar a temperatura e eliminar o gás em um ambiente fechado.

“Normalmente as fêmeas em gestação e/ou em lactação se desenvolvem melhor em temperaturas que variam entre 15 e 20 graus positivos. Assim como nos EUA em algumas regiões produtoras a temperatura varia de 5 graus negativos a 35 positivos, aqui no Brasil na região Centro-oeste, por exemplo, as temperaturas



Diretor Executivo da ABCS Nilo Chaves de Sá

na maior parte do ano são muito elevadas o que comporta o uso desse sistema”, afirma Sá.

A ABCS defende que, antes de se formalizar a utilização de novos equipamentos de produção, sejam avaliados todos os modelos tecnológicos que mais se adequem a cada tipo de produtor. O diretor executivo dá o exemplo de um produtor da região Centro-oeste, que tem uma granja com 4 mil fêmeas, tem maior capacidade de investimento e a automação é quase que obrigatória. “Ao contrário de um produtor de Santa Catarina ou Paraná que pode se adequar ao sistema de baias coletivas e atender perfeitamente aos critérios de BEA. Ou seja, regiões diferentes exigem soluções diferentes. Mas não queremos que esse processo seja excluyente aos pequenos produtores”, completa.

O diretor executivo da ABCS afirma ainda que a adoção de critérios de BEA nos sistemas de produção ainda não agregam pagamento diferenciado, tanto no mercado nacional como internacional. “Por isso essa adequação tem que acontecer em longo prazo, desde que sejam garantidas as fontes de financiamento e investimento ao produtor rural”, finaliza.

## O modelo de Jaguariaíva

O modelo confortável e econômico de Beat von Staa de bem-estar das matrizes

Em Jaguariaíva, no Paraná, a produtora Beate von Staa, que administra uma granja de suínos há 20 anos, hoje com 650 matrizes criou um modelo simples de baias coletivas. O modelo garante conforto aos animais e não exige que o produtor faça grandes investimentos em equipamentos. Nesse caso a automação fica restrita ao sistema de fornecimento de alimentação líquida que garante um consumo de ração por porca de 1.050 quilos por ano, com uma taxa de parição de 96% e um índice de aborto de 1,78%.

Em sua propriedade de 570 hectares a produtora, além de cultivar grãos, mantém uma granja de reprodução independente e produz genética suína. Formada em administração Beate assumiu a propriedade em 1995, após o falecimento do seu irmão. Inicialmente a propriedade era administrada pelo pai, Lutz von Staa, que gerenciava de forma tradicional – produzindo suínos para agregar valor aos grãos que eram cultivados.

Favorável ao BEA, Beate afirma que as agroindústrias no Brasil estão apresentando aos produtores uma adequação a novas normas de BEA argumentando que esta exigência parte do consumidor. “Eu acredito que Bem-Estar Animal não seja sinônimo de automação, o tema é bem amplo e requer investimentos principalmente em capacitação de funcionários. O manejo dos animais também é muito importante”, afirma.

A produtora já visitou propriedades rurais e sistemas de produção de suínos em inúmeros países: Suíça, Reino Unido, Alemanha, França, Holanda, Bélgica, Áustria além de países escandinavos e da península ibérica, e, portanto, conhece as práticas de BEA em mercados mais exigentes.

“A discussão sobre BEA não pode se limitar a questão das baias coletivas. Existem pontos como a eutanásia de leitões recém-nascidos; a questão do transporte; o treinamento de funcionários; a oferta de água em quantidade e qualidade para os animais; a ambiência da granja; e muitos outros. Não podemos permitir que a automação nas granjas seja um ferramenta de exclusão dos pequenos produtores. É preciso valorizar o conhecimento que o produtor tem do seu rebanho, ele sabe o que trará benefício”, diz.

De acordo com a produtora a utilização de baias coletivas de gestação não é uma novidade, era uma prática utilizada pelos produtores. Ao longo de décadas os produtores foram cedendo às imposições da indústria tirando as porcas da palha e colocando em gaiolas individuais por pedido da agroindústria que precisava melhorar os índices produtivos nas granjas.



O modelo de baias coletivas utilizado na propriedade de Beate tem como base a construção de compartimentos de 6 metros de comprimento por 4 metros de largura, que conseguem acomodar até 11 primíparas (fêmeas que estão no 1º ciclo) ou nove fêmeas multíparas (vários partos), com um terço do piso ripado com fendas de três centímetros. As adequações foram feitas em um galpão de terminação.

O segredo das baias coletivas, segundo Beate, consiste no agrupamento dos animais para evitar as disputas por alimentação. Os animais devem ser escolhidos pelo escore corporal – magra/magra, gordinha/gordinha, ordem de parição, etc. “As baias devem estar limpas e secas, em dois dias elas definem quem é a líder. Outro item importante, o produtor deve dimensionar os cochos de maneira que garanta oferta de comida para que todas tenham acesso sem disputa”, completa.

A produtora comenta que quando o produtor observa esses critérios é possível ter baias coletivas de gestação sem a necessidade de automação na alimentação.

Esse modelo foi apresentado por Beate no Workshop Boas Práticas de Bem-estar Animal em Sistemas Sustentáveis na Produção de Suínos promovido pela World Animal Protection. O evento ocorreu em parceria com o Centro de Estudos Comparativos em Saúde e Bem-Estar do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, e com o MAPA. Reuniu acadêmicos, produtores, autoridades e especialistas do setor agropecuário com o objetivo de fomentar

soluções sustentáveis na produção de suínos, com foco na gestação coletiva de porcas, em Brasília nos dias 25 e 26 de novembro de 2014. (<http://www.worldanimalprotection.org.br/noticias/2014/especialistas-de-todo-mundo-discutem-bem-estar-suinos.aspx>)

## Diferenciais da propriedade de Beate:

**1-** Estende por sete dias o período de amamentação - Acrescentar sete dias ao período de amamentação na vida do leitão traz vantagens significantes, segundo a produtora: garante uma nutrição equilibrada; contribui para melhorar o sistema imunológico e conseqüentemente a sanidade do animal.

**2 -** Alimentação líquida balanceada por fase e idade do animal. Desde 2012 Beate implantou um sistema automatizado onde oferece ração líquida. Ao todo são sete fórmulas diferentes. Um dos objetivos era diminuir o desperdício, o que gerou uma redução de 10% no custo da alimentação, item de maior custo ao produtor. Como o suíno é um animal fuçador por natureza, quando ele recebe uma ração seca a tendência é brincar com comida empurrando os grãos – em especial o milho que fica mais aparente visualmente para o produtor – para fora do cocho o que gera desperdício. Para a composição da ração ela utiliza a levedura líquida que é um subproduto da indústria da



O segredo de Beate é garantir aos animais acesso ao alimento evitando brigas



A produtora adotou a automatização na oferta de ração líquida para evitar desperdícios

cerveja e substitui em parte o farelo de soja. Outros ganhos: redução de custo com a mão de obra de 13% e o uso racional de água que gera redução também na produção de dejetos.

**3** - Utilização de 100% dos dejetos gerados nas granjas no cultivo de grãos. O metano é queimado e transformado em gás carbônico o que sobra é um dejetos mais refinado e melhor para o solo. A mistura é aplicada na lavoura através de uma tubulação fixa (2 mil metros) que se complementa com uma móvel. Beate ainda não gera energia com o gás do biodigestor, mas tem como meta a implantação dessa tecnologia na propriedade. A aplicação é feita com base na agricultura de precisão.

**4** - Descarte das carcaças 100% em composteiras.

**5** - Uma ação que é constante na rotina da propriedade é a redução do consumo de água. Para contribuir com essa meta a produtora quer implantar a coleta de água da chuva dos telhados. “Essa medida pode parecer simples, mas requer um estudo detalhado com a colocação de caixas d’água, bombas e manutenção dessa água em condições ideais para ser utilizada na limpeza das baias”, completa.

**6** - Na produção de grãos ela obedece rigorosamente à rotação de culturas proposto pelo Sistema de Plantio Direto. “Fazemos o plantio direto e a rotação de culturas como se fosse uma religião. Além disso

a manutenção anual do terraceamento em nível. É um trabalho que não acaba nunca, mas a observação da terra é a garantia da atividade. Ficamos atentos ao aparecimento de cada pequeno ‘filetinho’ de água no campo e partimos para o combate da erosão”, comenta a produtora.

## A posição da BRF

A BRF, líder no mercado da indústria de alimentos, fez uma parceria com a World Animal Protection (WAP), organização internacional de Bem-Estar Animal, para realizar melhorias nos métodos de BEA em sua cadeia de fornecimento e produção. O anúncio foi feito em 25 de novembro de 2014, no Brasil quando a BRF divulgou uma Carta de Intenção, onde a empresa se compromete a adotar o sistema de gestação coletiva na produção de matrizes suínas.

Como no Brasil não há legislação sobre o tema, a BRF seguirá o padrão da legislação da União Europeia, conforme informado na carta. As fêmeas permanecerão o período mínimo necessário em alojamento individual e, em seguida, serão soltas em baias coletivas. Outras indústrias integradoras estão nesse caminho.

## Crédito do Banco do Brasil

Os recursos para ampliação e adequação das granjas fazem parte do Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na produção Agropecuária (Inovagro) do MAPA. De acordo com o diretor executivo da ABCS “em 2014 foram anunciados pelo governo federal recursos de R\$ 1,7 bilhão para toda linha Inovagro, mas foram liberados para o segmento suinocultura em todo o país apenas R\$ 50 milhões, o que representa 2,9% do total anunciado”, afirma Nilo Chaves de Sá.

A linha de financiamento do Inovagro tem as seguintes condições: Taxa de juros de 4% ao ano; Prazo de carência para iniciar o pagamento de até três anos; 100% do valor do investimento financiado; prazo de pagamento de 10 anos incluindo a carência e pagamentos semestrais.

Em fevereiro deste ano a BRF e o Banco do Brasil anunciaram um aumento de quase 170% no montante do convênio BB Convir, para financiamento aos produtores integrados de aves e suínos da empresa de alimentos. O valor disponível para o financiamento, conforme prevê o convênio com a instituição financeira, saiu de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 4 bilhões, esses valores incluem operações na avicultura e suinocultura.

Hoje, a BRF tem 13 mil integrados, entre criadores de aves e suínos, nos Estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás. A parceria entre a BRF e o BB existe há 10 anos. Nela, o banco financia os produtores que fornecem matéria-prima para a BRF por meio de linhas de crédito rural a taxas de juros “competitivas” e garantidas pelo contrato de integração com a BRF, informou a instituição. As informações foram divulgadas pelo jornal Valor Econômico (19/02/2015).

## Curiosidades dos suínos

- O suíno carrega a fama de ser sujo e malcheiroso. Não é bem assim. “Eles usam a lama para reduzir a temperatura corporal”, diz a engenheira-agrônoma Jacinta Ferrugem Gomes, da USP, especialista em suínos.
- Os suínos defecam somente em alguns lugares, estabelecem ‘latrinas’ em pontos consensuais, mesmo em ambientes severamente limitados. Isso pode ser verificado em criações comerciais.
- A hierarquia da sociedade suína é linear: há um indivíduo dominante, um segundo mais poderoso e assim até chegar àquele que não apita nada. No topo da sociedade, alguns machos constituem haréns com dez “esposas”, em média.
- Os suínos nunca param de investigar e estão sempre à procura de qualquer coisa que possa lhes trazer alguma vantagem. Essa curiosidade requer uma memória espacial desenvolvida: suínos são aparelhados não só para localizar fontes de alimentos, mas também para achá-las novamente depois de longos intervalos.
- Suínos brincam entre si, mesmo quando adultos. “Alguns animais, nos momentos de tédio aparente, começam a correr atrás dos outros, simulando brigas”, afirma a bióloga Cibele Biondo, da USP, que estuda o comportamento dos catetos. A engenheira-agrônoma Jacinta, que trabalha com porcos domésticos, também observa esse comportamento: “Eles ‘jogam bola’ e são capazes de usar um pneu pendurado no teto como balanço”.
- Morto e desmembrado, um porco se divide em: 18% de pernil, 16% de toucinho, 15% de lombo, 12% de copa-lombo, 10% de banha, 3% de costelinhas e 26% de outros cortes.

(\* Fonte Revista Super Interessante)



# Álvaro protesta contra calote no seguro rural

Em pronunciamento, senador usa documento da FAEP para alertar sobre compromisso não cumprido pela Presidente



“O governo Dilma não pode continuar dando calote nos produtores rurais do País”. A crítica foi feita pelo senador Alvaro Dias na sessão plenária do Senado Federal, no último dia 17, ao destacar carta que recebeu do presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ágide Meneguette, em que são relatados os riscos que correm os produtores rurais brasileiros de não terem

acesso ao seguro rural este ano.

“Segundo afirma o presidente da FAEP, o governo federal ainda não liberou os recursos e nem definiu as regras de acesso ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), coordenado pelo Ministério da Agricultura”, disse o senador paranaense e líder da oposição, “e sem a subvenção os seguros são inviáveis pelo custo inacessível das taxas de prêmio. Dessa forma, o mercado de seguro rural está paralisado no Brasil”.

Álvaro lembrou que o governo federal está em dívida com as companhias seguradoras no montante de R\$ 390 milhões de recursos aprovados no primeiro semestre do ano passado, além da pendência de R\$ 300 milhões referente ao segundo semestre de 2014.

“Os produtores rurais serão cobrados pelas seguradoras para pagarem integralmente as apólices referentes aos R\$ 300 milhões de 2014, caso o governo não honre os compromissos assumidos pela Presidente Dilma no lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2014/15”, destacou o senador no Plenário. Ele disse que para resolver os problemas, a FAEP solicita as seguintes medidas, em caráter de emergência:

- Liberação de R\$ 1 bilhão para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), sendo empenho imediato de recursos de R\$ 250 milhões para a contratação de seguro no primeiro semestre de 2015;
- Edição de medida provisória prevendo crédito suplementar de R\$ 300 milhões, visando pagar os atrasos de 2014;
- Empenho de R\$ 450 milhões para a safra de verão 2015, a ser liberado até junho de 2015.

# A cebola em camadas

Sistema de produção do bulbo vem se transformando no Estado, fruto da falta de mão de obra e da presença de novas tecnologias

Por André Amorim / Fotos: Fernando Santos



Indispensável nas cozinhas brasileiras, a cebola vem passando por um dilema no Paraná. Em algumas regiões, a falta de mão de obra e a busca por maior competitividade econômica estão levando esta cultura a uma tecnificação cada vez maior. A atividade, que sempre esteve ligada à agricultura familiar, realizada em pequenas propriedades, vem ganhando um olhar mais atento de autoridades e produtores, que acreditam que a profissionalização e o uso de máquinas é um caminho sem volta.

A questão central é a troca do sistema tradicional de produção, onde as sementes são cultivadas em viveiros durante 45 dias e em seguida as mudas são transplantadas às lavouras; para o plantio diretamente na terra. Utiliza-se o mesmo tipo de máquina plantadeira do Sistema Plantio Direto (SPD), quando a semeadura é feita na palhada. Porém, o que encontramos na cebola é a prática

incompleta desta técnica, sem o preparo inicial do solo com a palha.

O Paraná é o quinto maior produtor de cebola do país, atrás de Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, respectivamente. Em 2014, foram produzidas no Estado 128,9 toneladas do bulbo, um número menor do que o do ano anterior, quando a produção foi de mais de 154 toneladas. “Diminuiu um pouco (a produção) por conta da falta de mão de obra especializada”, explica o engenheiro-agrônomo e coordenador do Encontro Estadual de Produtores de Cebola, Iniberto Hamersmidt. Segundo ele, a ausência de pessoal neste processo leva muitos produtores a optar pela semeadura direta na terra, alternativa que poupa trabalho, mas tem menor produtividade.

Outro fator que impactou na produtividade foi o excesso de chuvas entre maio e junho. Nesse caso, a técnica do plantio direto

na terra encontrou problemas, pois o solo ficou mais compacto, dificultando a semeadura. “Choveu praticamente todo dia nesse período de plantio, ano passado eu colhi 110 toneladas, este ano só 70 toneladas na mesma área”, conta o produtor Cláudio Stabach, de Contenda, na Região Metropolitana de Curitiba.

O cultivo da cebola envolve cerca de 5 mil famílias distribuídas em 130 municípios no Paraná. Na safra 2014/2015 foi cultivada uma área de 5.231 hectares. A atividade normalmente é secundária, uma vez que o tempo de semeadura e cultivo não compete com outras culturas como milho, soja e feijão. “Quando colhe a cebola em janeiro já dá pra plantar, na sequência, o feijão, é uma rotação, depois vem o milho”, explica Iniberto.

No Paraná a média de produtividade na última safra foi de 20 toneladas por hectare, mas em algumas regiões, a média foi mais alta. É o caso de Irati, onde, diferente do resto do Estado, existe uma produção com alto nível tecnológico e em grandes áreas. Na comunidade de Pinho de Baixo, por exemplo, a média por hectare foi de 40 toneladas. “Tem agricultores que conseguem até mais, o segredo é fazer tudo corretamente, a semeadura, as pulverizações, a limpeza, etc.”, ensina Iniberto.

## Capital da cebola

Em Contenda a produtividade também ficou acima da média estadual, com 25 mil quilos por hectare. A cidade, que até poucas décadas era conhecida como “capital da batata”, deverá se converter na capital da cebola no próximo dia 26 de março, quando o município irá sediar o 25º Encontro Estadual de Produtores de Cebola. O evento é itinerante (ano passado foi realizado em Campo Largo) e reúne participantes de 26 municípios da região Centro-sul do Estado, sendo 11 da RMC, onde a atividade está mais concentrada.

Segundo o presidente da comissão do Encontro Estadual de Produtores de Cebola, Artur Pius, o evento é uma oportunidade para trocar experiências e conhecer as novidades da cultura. Este ano o encontro terá como tema o manejo nutricional e ecológico do solo, abrangendo principalmente a semeadura direta no solo, além da comercialização e perspectivas da próxima safra.

Um dos temas que será mais trabalhado é o correto uso da técnica do plantio direto. Atualmente, a maioria dos produtores utiliza erroneamente esta tecnologia, semeando direto na terra ao invés de colocar as sementes na palhada, como é feito em outras culturas que se valem do plantio direto, como a soja.

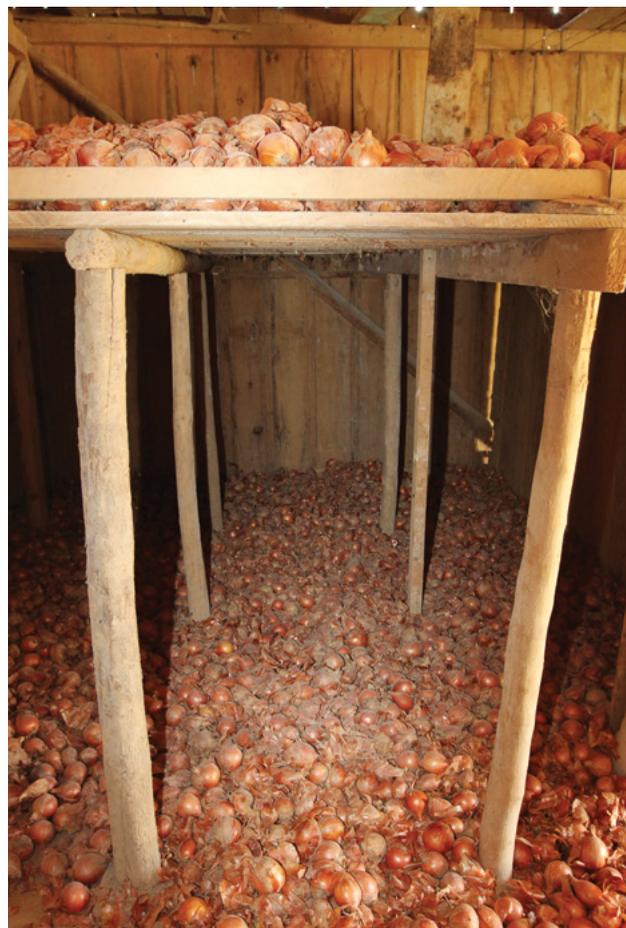
A escolha da cidade sede não é por acaso. Contenda comporta a maior concentração de produtores do Estado e tem por característica propriedades de pequeno porte. São 850 produtores de cebola em áreas de, em média, 1,2 hectare. Segundo o vice-prefeito do município, Hamilton Borges, a atividade tem grande importância

social. “Dá emprego, ocupação e mantém a família unida. Nas pequenas propriedades, hoje é ela que está dando sustento”, avalia.

É esse o caso do produtor Mauro Luczyszyn (foto), de Contenda, que cultiva 1,2 hectares de cebola, além de feijão, soja e milho. Atuando na atividade desde menino, quando auxiliava os pais, ele não utiliza máquinas para a semeadura direta no solo, mas sim o método mais tradicional, que consiste na preparação das mudas em um viveiro para depois serem plantadas no campo.

O trabalho é intenso e o retorno nem sempre compensa. “Às vezes dá vontade de desistir, mas depois outro ano dá bem e a gente continua”, afirma ele, que conta apenas com a ajuda da esposa na lavoura. Este ano a produção foi menor do que a safra passada, quando ele colheu 20 toneladas do bulbo. “Estragou muita muda”, afirma.

Com um armazém bem arejado, para que as cebolas não estraguem, ele costuma estocar parte da produção até março. Se deixar mais tempo, o preço pode subir, porém os bulbos perdem peso e existe sempre o risco de estragar uma parcela, reduzindo ainda mais os ganhos do produtor. No momento em que a reportagem do BI visitou sua propriedade, Luczyszyn vendia o saco de 20 quilos a R\$ 27,00, “um bom preço” na sua avaliação.



O armazenamento correto evita que a cebola estrague rapidamente

## O pulo do gato

O Encontro Estadual de Produtores de Cebola que será realizado dia 26 de março em Contenda representa dois marcos importantes na trajetória do bulbo no Paraná. Trata-se de 25 anos de ininterrupta troca de experiências, discussões e aprendizado em uma cultura que não goza da mesma atenção de outras mais representativas economicamente, como soja, milho, etc.

Outro marco é o fantástico salto de produtividade que a cebola experimentou nestas últimas duas décadas, quando passou de 4.164 quilos por hectare para 23.205 quilos por hectare. Segundo dados da Emater, neste período houve um aumento de apenas 15% na área plantada e de 470% na produção colhida. Segundo Iniberto, da Emater, essa evolução deve-se ao trabalho realizado pelos produtores, contando com auxílio de extensionistas e outros parceiros da cadeia produtiva. Além disso, ao longo destes anos surgiram novos cultivares mais produtivos e novas técnicas de manejo. “Hoje cerca de 30% das lavouras tem irrigação, também melhoraram o adensamento das plantas, o plantio e o armazenamento”, afirma.

Essa também é a percepção do presidente da comissão do evento, Artur Pius. “Na época em que iniciamos esses encontros a produtividade era de quatro toneladas por hectare, de lá pra cá multiplicou por seis essa produtividade”, calcula. “O encontro também contribuiu na conquista desses resultados”, avalia.

## ABC da Cebola

Segundo dados da Emater, hoje o custo de produção para uma produtividade média de 20 toneladas por hectare é de cerca de R\$ 10 mil. Neste valor estão incluídos custos com sementes, defensivos, adubo, sacaria, serviços mecanizados e – principalmente – mão de obra, que representa mais de um terço deste montante.

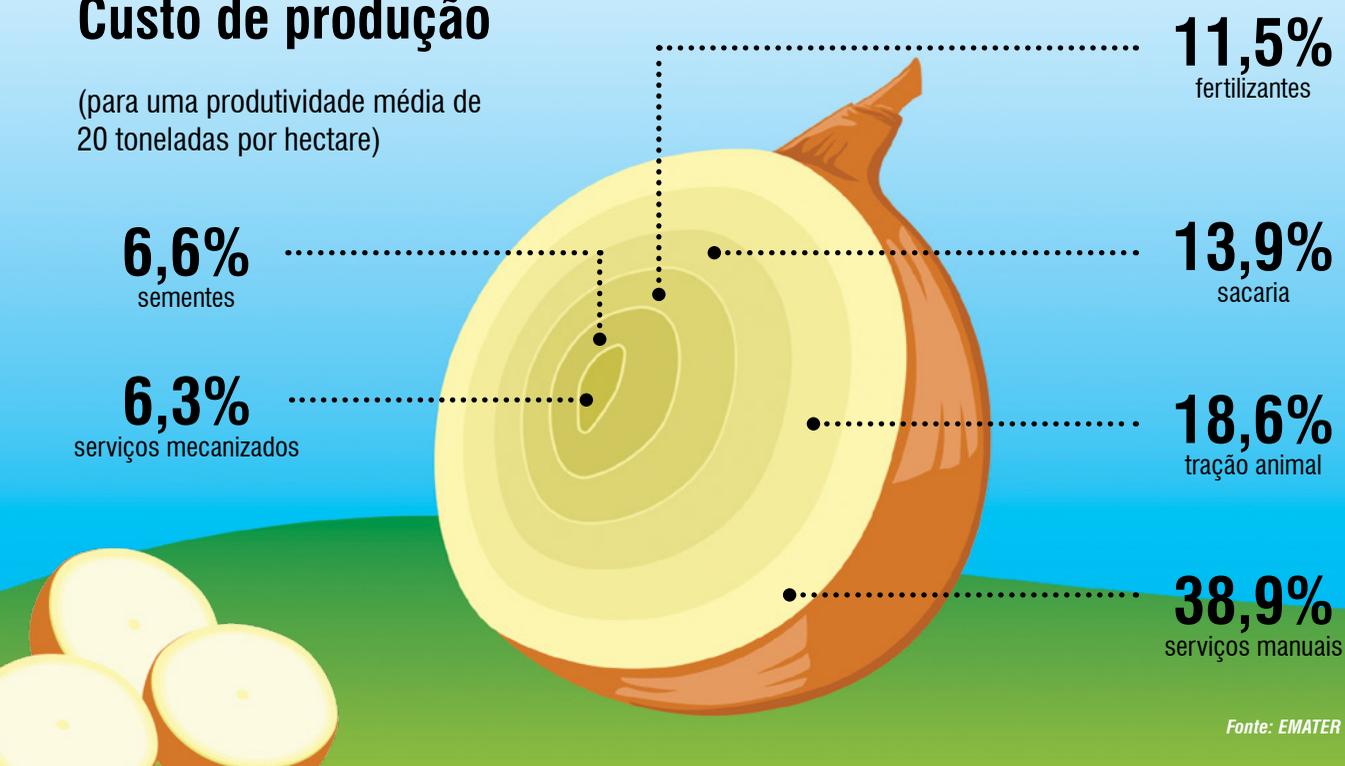
Por conta do alto custo desses serviços e da ausência de mão de obra para executá-lo, a cebola está migrando do sistema tradicional de produção de mudas para posterior transplante para a lavoura, para o plantio direto na terra. É esta segunda técnica que deve ser aperfeiçoada para que no futuro o produtor não tenha prejuízos. “O que é recomendado é o plantio direto na palhada, que protege o solo”, ensina Iniberto.

O plantio da cebola pelo método tradicional (utilizando mudas em viveiro), ocorre entre os meses de abril e junho. Pelo plantio direto na terra ocorre entre maio e julho. A colheita tem início em novembro e segue até janeiro. Como não é possível estocar o bulbo por muito tempo, por volta de março não há mais cebola paranaense nos armazéns.

Apesar da produção de cebola ser superior ao consumo no Estado, por conta da dificuldade de armazenamento ela precisa ser importada de outros estados que colhem a safra mais tarde. “Exportamos cerca de 88 mil toneladas para outros Estados. Mesmo que o total da nossa produção fosse distribuído ao longo do ano, ia sobrar muita cebola”, explica Iniberto.

## Custo de produção

(para uma produtividade média de 20 toneladas por hectare)



Fonte: EMATER

# Começa em julho a rotulagem de frutas, verduras e legumes



A partir do dia 1º de julho tomate, banana, laranja, maçã, cebola, repolho, cenoura, couve-flor, uva e morango vendidos embalados ou a granel deverão apresentar rotulagem indicando informações da origem, lote e peso líquido.

A Resolução SESA nº 748/2014 (Secretaria de Saúde) regulamenta a rotulagem de frutas, verduras e legumes vendidos *in natura*, a granel ou embalados vai garantir a segurança alimentar desses produtos em todo o Estado do Paraná. Com essa medida, o Estado é pioneiro em garantir a rastreabilidade da origem e a qualidade dos alimentos a granel e embalados comercializados no comércio varejista.

A resolução, assinada pelo secretário estadual da Saúde, Michele Caputo Neto, tem o aval da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento e das Centrais Atacadistas do Paraná (Ceasa) na orientação e informação aos produtores e distribuidores até sua entrada efetivamente em vigor, em 1º de julho de 2015.

A legislação beneficiará o reconhecimento dos bons produtores e o consumidor terá à disposição um produto de mais qualidade. Isso porque, com a identificação da origem, qualquer problema que ocorrer poderá ser solucionado, pois o responsável pelo produto estará caracterizado no rótulo.

## Produtos

A segunda fase começa em 17 dezembro, quando abacaxi, abobrinha, mandioca (aipim), alface, batata, chuchu, goiaba, mamão, melancia, pepino e pimentão deverão apresentar a mesma rotulagem. Um terceiro grupo, composto por todos os demais produtos comercializados no comércio varejista deverão apresentar a rotulagem no prazo de 540 dias após a entrada em vigor da resolução.

O Sistema FAEP junto com as secretarias da saúde e da Agricultura e outros parceiros, estão empenhados na campanha de divulgação e orientação da medida para produtores, atacadistas e varejistas se adequarem à legislação. Supermercados, hipermercados, feiras livres, armazéns e também o comércio atacadista terão que cumprir a legislação.

A partir de julho a fiscalização da Vigilância Sanitária estará atenta aos produtos, mesmo aqueles vendidos a granel, sem o acompanhamento do rótulo de identificação de origem. “Precisamos garantir mais qualidade e segurança alimentar ao consumidor”, afirmou o secretário da Saúde Michele Caputo Neto. Os rótulos devem conter informações como: origem, lote e peso líquido dos produtos que vão proporcionar opções de escolha ao consumidor entre aqueles com mais qualidade.

# Gestão de riscos agropecuários

## Estudo do Banco Mundial identifica os principais gargalos e oportunidades no agronegócio brasileiro

Por Hemely Cardoso



Diego Arias Carballo, economista agrícola do Banco Mundial

No último dia 13 de março, técnicos do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP participaram na sede da Federação, em Curitiba, da segunda reunião sobre os resultados do estudo “Revisão Rápida e Integrada da Gestão de Riscos Agropecuários”. Elaborada pelo Banco Mundial desde o ano passado, junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Embrapa, a pesquisa foi desenvolvida através da realização de painéis, a aplicação de questionários com especialistas e instituições, entre elas a FAEP, em oito áreas de gestão de riscos agropecuários. São elas: climático, sanidade animal, sanidade vegetal, gestão da produção, crédito e comercialização, comércio internacional, logística e infraestrutura, marco regulatório mais grupos de interesse.

“Com os dados coletados conseguimos identificar os gargalos e as oportunidades no agronegócio brasileiro. Dessa forma fica mais fácil desenvolver uma política e ações para cada risco agropecuário”, explicou Diego Arias Carballo, economista agrícola do

Banco Mundial, durante a reunião.

Entre as oito áreas de riscos agropecuários, a infraestrutura e logística lideram o ranking. O estudo enumerou os desafios nesses setores, além das oportunidades para cada um deles. Interrupções de fluxo nas rodovias, irregularidade no fornecimento de energia elétrica e greve nos portos são apontadas como as dificuldades nessas áreas. Como oportunidades, para cada uma delas a pesquisa sugere, respectivamente: “Ações de curto prazo são o monitoramento e a divulgação da informação sobre o risco de interrupção de rodovias. A médio e longo prazo a diversificação de modais com maior participação das ferrovias e hidrovias. A matriz

energética deve considerar a demanda para a produção, com custos competitivos. Dar continuidade ao aperfeiçoamento da infraestrutura e das relações de trabalho na área portuária. Algumas ações de curto prazo têm dado resultados, como o agendamento nos portos”.

Em relação à sanidade animal, por exemplo, o estudo aponta como desafio o crescimento da incidência de zoonoses (brucelose, tuberculose, cisticercose, raiva, entre outras). Como política pública para esse problema apresenta a implantação de um programa de educação sanitária em todo o país.

Outra dificuldade identificada se refere ao monitoramento sanitário e epidemiológico. “Aperfeiçoar o sistema de defesa agropecuária com mecanismos de monitoramento associados à previsão do clima e intensificação da fiscalização. Ampliar e qualificar as barreiras nas fronteiras. Integrar de forma efetiva as informações das alfândegas com a defesa agropecuária. Aprimorar a integração sanitária com os países vizinhos”, enumera a pesquisa.

## Outros desafios

O Estudo ainda apresenta desafios (e oportunidades) a serem enfrentados com outros riscos:

### Risco Climático

- Ausência de um Plano Plurianual; falta de articulação e integração entre os vários setores do governo; secas extremas; falta de conhecimento das ferramentas de monitoramento climático e de previsão de safras; e falta de quantificação dos efeitos dos riscos nas cadeias produtivas.

### Sanidade Vegetal

- Resistência de pragas e doenças a agrotóxicos e eventos transgênicos está se intensificando; processo regulatório para produtos de proteção sanitária é complexo e moroso; entrada de pragas, doenças e plantas daninhas pela fronteira norte, por postos com vigilância insuficiente e por pontos não oficiais de entrada; progressivo distanciamento da realidade e das demandas práticas pelo setor público da Defesa, retirada repentina de produtos químicos do mercado sem disponibilidade de substitutos efetivos.

### Crédito e Comercialização

- Falta de políticas de acesso a crédito mais estruturantes, com normas mais estáveis; os elementos registrados pelo Banco Central estão sempre defasados do calendário agropecuário; nas operações de barter e de 'soja verde' os pequenos e médios ficam mais expostos aos riscos; não basta crédito para infraestrutura de armazenagem

sem financiar a estocagem e/ou exportação; grande parte dos financiamentos disponibilizados pelo Pronaf ainda são realizados na pessoa física.

### Comércio Internacional

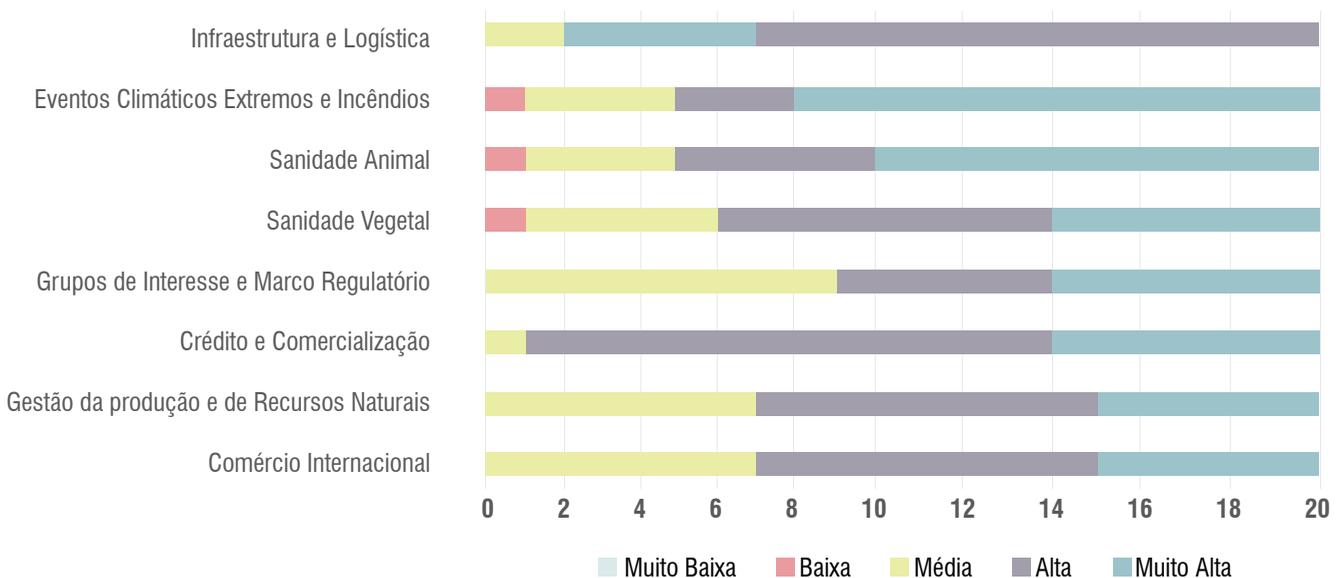
- A defesa agropecuária em países concorrentes têm estruturas distintas de verificação de conformidade, de avaliação de risco e de gerenciamento de risco, o Brasil fica mais exposto que seus concorrentes; a exportação é geralmente condicionada a cotas, há dificuldade de acesso a mercados quando não são realizados bons acordos comerciais; a ocorrência de surtos de doenças e pragas (i.e. febre aftosa); o Brasil é altamente dependente da importação de insumos; falta de harmonização de procedimentos para acesso ao comércio internacional.

### Marco regulatório + grupos de interesse

- Inadequação da legislação fundiária. Papéis e responsabilidade institucional sem clara definição; com novas tecnologias a legislação de defesa sanitária apresenta defasagens e inconformidades; lentidão na adequação da legislação. As instituições brasileiras não estão preparadas para fazer o fast-track; relações de conflito entre grupos de interesse; a gestão integrada de riscos requer coordenação e aperfeiçoamento dos marcos regulatórios.

*O primeiro encontro do grupo para discutir o estudo ocorreu em novembro do ano passado, em Brasília, na sede da Embrapa. A próxima etapa será apresentar um relatório com todas as propostas ao setor de agronegócios até o final de abril. O estudo é resultado de um pedido do MAPA e do Ministério da Fazenda.*

## PRIORIDADE DOS RISCOS AGROPECUÁRIOS



# A manicure de vacas

No SENAR-PR, Kauana encontrou uma nova oportunidade



Entre as milhares de pessoas que passaram pelo estande do Sistema FAEP/SENAR-PR durante o Show Rural 2015, estava a jovem Kauana Kachineski, de Castro, região dos Campos Gerais.

Com chapéu, cabelos longos e camisa polo, Kauana tinha uma missão diferente ao visitar pela primeira vez o Show Rural, em fevereiro passado, visitar os estandes da área de bovinocultura de corte e leiteira.

“Nunca tinha visto um tronco (brete) móvel e sistemas tão sofisticados na pecuária”, estranhou. Kauana trabalha numa profissão relativamente nova no mercado. Há cinco meses, se tornou podóloga de bovinos, isto é, uma “manicure de vacas”, como ela mesmo define. “Eu adoro esses animais e me sinto realizada com o que faço”, relatou, com orgulho da sua profissão.

Filha da empregada doméstica Arlete de Jesus Lima e do mecânico Ronaldo Kachineski, a jovem de 21 anos tentou diversas vezes ingressar na faculdade de medicina-veterinária, porém não foi aprovada no vestibular. Diante disso, foi buscar novas alternativas. E no SENAR-PR encontrou um alicerce para seguir uma nova trajetória em sua vida. Ao longo do ano passado, fez oito cursos, entre eles, manejo e ordenha de bovinos; casqueamento; inseminação artificial e empreendedor rural.

Junto com seu patrão, Cláudio Antônio da Silva Rodrigues,

ela faz em média 18 cascos por dia nas propriedades leiteiras na região de Castro. Com um rinete (uma espécie de canivete) nas mãos, limpa as patas das vacas e com a lixadeira elétrica dá um formato aos cascos dos animais. Para dar o toque final, utiliza o torquês (semelhante a uma tesoura) cortando os cascos dos bovinos. Os problemas de cascos estão entre os maiores motivos de descarte de vacas em rebanhos leiteiros.

O casqueamento preventivo é um manejo que permite reestabelecer o aprumo dos cascos e a distribuição do peso entre as unhas, além do tratamento de lesões no estágio inicial.

Como trabalha em um universo totalmente masculino, Kauana disse que normalmente é alvo de preconceito. “A profissão exige força porque a gente precisa segurar a vaca. Então, os homens acham que as mulheres não dão conta do recado. Certa vez, um produtor desconfiado do meu trabalho escolheu a pior vaca e me acompanhou enquanto eu fazia o casqueamento do animal. Por sorte, o bovino saiu andando perfeitamente”, relatou, com uma gargalhada.

A jovem ganha em média R\$ 60,00 por dia trabalhando como manicure de vacas e comparou: “Dá mais trabalho limpar casa que cuidar dos cascos das vacas”. Para o futuro, Kauana pretende trabalhar de forma independente como podóloga e vai tentar vestibular para medicina-veterinária no ano que vem.

# CONSELHO PARITÁRIO PRODUTORES/INDÚSTRIAS DE LEITE DO ESTADO DO PARANÁ – CONSELEITE–PARANÁ

## RESOLUÇÃO Nº 03/2015

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 17 de março de 2015 na sede FAEP na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em fevereiro de 2015 e a projeção dos valores de referência para o mês de março de 2015, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

#### POSTO PROPRIEDADE\* - FEVEREIRO/2015

Matéria Prima	Valor projetado em fevereiro/2015	Valor Final fevereiro/2015	Diferença (final-projetado)
Leite CONSELEITE IN62**	0,7305	0,7360	0,0055

### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

#### POSTO PROPRIEDADE\* - FEVEREIRO/2015 E PROJETADOS PARA MARÇO/2015

Matéria Prima - Valores finais	Valor final fevereiro/2015	Valor projetado março/2015	Diferença (projetado-final)
Leite CONSELEITE IN62**	0,7360	0,7604	0,0244

**Observações:** Os valores de referência indicados nesta resolução correspondem a matéria-prima leite denominada “Leite CONSELEITE IN62”, que se refere ao leite analisado que contém 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas /ml e 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

**Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de março de 2015 é de R\$ 1,6948/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.sistemafaep.org.br/conseleite](http://www.sistemafaep.org.br/conseleite)

Curitiba, 17 de março de 2015

**RONEI VOLPI** Presidente

**WILSON THIESEN** Vice - Presidente

## Bem-vindo ao outono

O outono começou em 20 de março, às 19h45, e se estenderá até 21 de junho, quando inicia o inverno. Com a transição para o outono, ainda será possível observar tardes mais quentes, mas as temperaturas ficarão mais amenas em todo o Estado e haverá maior equilíbrio no intervalo de tempo entre o dia e a noite, diferente do verão em que os dias são mais longos.

A troca de estação pode interferir também na incidência de chuvas, que será bem mais variada. Pode chover um pouco mais em todas as regiões do Paraná na comparação com o outono de 2014. Além disso, a tendência é que o clima fique encoberto e com mais nebulosidade.

O meteorologista do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar), Fernando Mendes, explica que os primeiros dias da estação serão marcados por temperaturas mais instáveis. “No início do outono, as temperaturas sofrerão maiores oscilações, com manhãs e noites mais frias. Isso vai se intensificando à medida que ficarmos mais perto do inverno. Mesmo assim, ainda é possível termos semanas quentes”, disse.



## Fábrica de rações em Ponta Grossa

Representantes da multinacional Mars anunciaram no último dia 17, o início das obras da nova fábrica de rações da empresa em Ponta Grossa. Em reunião com o secretário do Planejamento, Silvio Barros, eles conversaram sobre o apoio do governo do Estado envolvendo a estrutura rodoviária do entorno da nova planta. A empresa investirá mais de R\$ 140 milhões. A previsão é que, uma vez em funcionamento, a nova fábrica crie 100 empregos diretos e 250 indiretos. Os diretores da Mars reforçaram o compromisso da empresa com o Estado. “Decidimos construir no Paraná, porque aqui tem matéria-prima e estamos em uma posição estratégica para distribuição de nossos produtos no país”, afirmou Rodrigo Tedesco, diretor de assuntos corporativos. Presente em 74 países, a multinacional tem um faturamento anual em torno de US\$ 40 bilhões e mais de 80 mil funcionários em todo mundo.

## PEC das demarcações

A Câmara Federal aprovou no último dia 17 a instalação da Comissão que discutirá a aprovação da PEC 215/2000. A proposta que busca transferir para o Congresso a responsabilidade de demarcação das terras indígenas é criticada pelas entidades de defesa dos direitos indígenas. Se aprovada, a medida tira das mãos da Fundação Nacional do Índio (Funai) a prerrogativa de pedir ao Executivo a demarcação das áreas. O desengavetamento da PEC foi uma das primeiras medidas anunciadas pelo presidente da casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), ao assumir o mandato. Quando se articulava para angariar votos o peemedebista se reuniu com a bancada ruralista, que deixou claro para ele que uma de suas prioridades seria a aprovação da proposta. O presidente da comissão será o deputado Nilson Leitão (PSDB-MT), ligado à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Leitão disse que pretende conduzir os debates “com a maior tranquilidade e equilíbrio, diferente do que o PT conduziu até hoje”.



## Fim do emplacamento volta ao Congresso

Após três anos de intenso debate, o governo se comprometeu na última terça-feira (17) durante reunião da Frente Agropecuária (FPA), encaminhar ao Congresso nos próximos dias uma Medida Provisória prevendo o fim da exigência do emplacamento de veículos agrícolas. O anúncio foi feito pelo ministro das Relações Institucionais, Pepe Vargas, diante de pelo menos 30 deputados ligados ao setor primário. De acordo com o deputado federal Alceu Moreira (PMDB/RS) - autor do PL 3312/12, vetado pela presidente Dilma Rousseff após ser aprovado na Câmara e no Senado -, será necessário apenas o registro, uma espécie de certidão de nascimento, quando a máquina sair da fábrica, mas sem ônus para o produtor. “Máquinas agrícolas são enxadas com motor, não há sentido em emplacá-las como se fossem carros de passeio”, completou Moreira.



## Show Pecuário/Cascavel

Assim como ocorre o Show Rural há 27 anos, o Sindicato Rural de Cascavel em parceria com a Sociedade Rural promoverá a primeira edição do Show Pecuário nos dias 14, 15 e 16 de julho, em Cascavel. No Centro de Exposições, o produtor irá conferir tudo sobre pecuária leiteira, de corte, caprinocultura e ovinocultura. “Durante a feira serão realizadas palestras e os expositores trarão o que há de mais novo nas atividades”, explica Paulo Cezar Vallini, diretor do sindicato.



## Congresso Brasileiro de Soja

Promovido e realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o VII Congresso Brasileiro de Soja e do Mercosoja/2015 será realizado de 22 a 25 de junho, em Florianópolis (SC). Os interessados já podem se inscrever no site do evento e um dos temas relevantes a ser discutido é o impacto das mudanças climáticas na produção de soja, em palestra de Carlos Cerri, professor do Centro de Energia Nuclear da Agricultura, da Universidade de São Paulo. No dia 23 de junho estão agendadas as palestras de Robert Johansson, economista chefe do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que falará sobre Global Agribusiness; e de Sergio Paulo Coelho, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com o tema “Produção de sementes de soja no Brasil: novos desafios e perspectivas”.



## ASTORGA



## Dia da Mulher

“Celebre a alegria de ser mulher, faça acontecer!” esse foi o tema do encontro promovido pelo Sindicato Rural de Astorga e a Nova Produtiva em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, realizado no dia 06 de março no município. O evento aconteceu no salão da Associação dos Funcionários da Nova Produtiva e reuniu cerca de 170 produtoras rurais, cooperadas e funcionárias da cooperativa do Núcleo Nova Mulher. Teve o apoio do Sesi/PR, Sindicato Rural de Colorado e Produtos Mary Kay.

## CASCAVEL



## Dia da Mulher

O Sindicato Rural de Cascavel, através da Comissão Feminina, promoveu no dia 11 de março a 4ª edição do evento que comemora o Dia Internacional da Mulher. O encontro foi na Associação Coopavel. Participaram cerca de 600 mulheres ligadas ao campo. A programação incluiu café, sorteio de brindes, roda de chimarrão, almoço e lanches, tudo gratuito. Durante o encontro foram feitas palestras: sobre o câncer de abdômen com o cirurgião gastroenterologista Ivan Roberto Bonotto Orso, e sobre comportamento com a psicóloga Karine Rizzardi e o professor Itamar Ribeiro.

## CAMPINA DA LAGOA



## Colhedora

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou nos dias 11 e 12 de março o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - New Holland - Básico em New Holland. Participaram 13 produtores rurais com o instrutor Xisto Roque Pazian Netto.

## MARINGÁ



## Casqueamento

O Sindicato Rural de Maringá promoveu o curso de Casqueamento em Bovino de Leite nos dias 06 e 07 de março. Participaram 15 produtores com o instrutor Luiz Carlos Grossi.

## CIANORTE



## Detran/MOOP

O Sindicato Rural de Cianorte realizou em parceria com a Destilaria Melhoramentos Norte do Paraná dois cursos: de 16 a 21 de fevereiro de Condutores de Veículos – DETRAN/SENAR PR – Veículos de transporte rodoviário coletivo de passageiros, com a participação de 17 trabalhadores rurais com o instrutor Marcos Antonio Rezende. Nos dias 06 e 07 de fevereiro Atualização de Movimentação e Operação de Produtos Perigosos (MOPP) com o instrutor Gentil Telles de Proença para 14 trabalhadores rurais.

## SANTA MARIANA



## Dia da Mulher

Foi realizado no final de 2014 no Sindicato Rural de Santa Mariana o 1º Reencontro de Mulheres Atuais de Santa Mariana e do Distrito do Panema. A confraternização teve diversas brincadeiras. Com convite as novas integrantes para a próxima turma do curso de mulher atual. As aulas começaram em 25 de fevereiro.

## TIBAGI



## Motosserra

O Sindicato Rural de Tibagi em parceria com a Fazenda Campina Alta realizou no período de 23 a 27 de fevereiro o curso de Motosserra-corte polivalente de árvores. A turma composta por quatro participantes formada por produtores e trabalhadores rurais teve como instrutor Laércio Jorge Kubiak.

## SÃO JOÃO



## Informática

O Sindicato Rural de São João iniciou em parceria com a APMI, nos dias 09, 10 e 11 de março, mais uma turma do curso Programa de Inclusão Digital, introdução a informática, word, excel, e-mail e internet. O curso será concluído nos dias 26 e 27 de março. A turma tem a participação de 10 mulheres e teve como instrutor Miguel Weiss Ferri.

## Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.

## Telescópio

Construído entre 1960 e 1963, o Observatório de Arecibo, em Porto Rico, tem 305 metros de diâmetro e é o maior rádiotelescópio do mundo e único telescópio de abertura. É usado nas áreas de radioastronomia, aeronomia e astronomia de radar, e operado pela Associação de Universidades de Pesquisa Espacial e SRI Internacional, uma entidade de pesquisas.



## A maior escadaria

A mais longa escadaria do mundo, com 11.674 degraus, fica na Montanha Niesen, nos alpes suíços. A escadaria inicia com 693 metros e termina no topo da montanha a 2.362 metros. Uma vez por ano a escadaria é aberta para competição e uma linha de bondinho, inaugurada em 1910, corre paralelamente à escada.



## A união faz a força

Para se defender contra predadores, os peixes se reúnem em cardumes, tendo a sincronia de movimentos ao nadar a principal característica. Esta sincronia tem o efeito de dissolver o indivíduo em uma massa homogênea que confunde o predador, impedindo que ele foque seu ataque em um indivíduo em particular. “Não sendo capaz de focar em um indivíduo, as chances de um predador capturar uma presa caem dramaticamente”, explica o biólogo do Instituto Oceanográfico da USP, Arthur Ziggiatti Guth.

## Big Brother

O KH-12 é um de centenas de satélites espíões americanos de custo avaliado em US\$ 1 bilhão, que observa a Terra permanentemente com gigantescas câmeras digitais. Esses satélites provavelmente não conseguem ler o número da sua casa, mas conseguem dizer se há uma bicicleta no seu quintal. Não há documentos publicados sobre a órbita da espaçonave de imagens, normalmente lançados da Base da Força Aérea de Vandenberg, na Califórnia.

## Camisas polo

René Lacoste foi tenista e inventor do modelo de camisa polo, em 1929. Naquela época os tenistas usavam camisas de manga comprida e gravata. Seu apelido era Le Crocodile, devido suas jogadas rápidas e agressivas, por isso os fãs da época o chamavam de crocodilo, que transformou-se na grife de sua marca.





## Tudo se transforma

Consideradas sagradas na Índia, tudo o que a vaca fornece é aproveitado pelos indianos. As fezes são desidratadas para formar boquinhos, que são queimados para aquecer casas e gerar vapor para cozinhar. Já o xixi é utilizado em remédios, como ingrediente de unguentos e pomadas e até bebido puro mesmo.

## Enrolado

O lagarto-tatu (*Cordylus cataphractus*) é conhecido pelo mecanismo de defesa no qual morde a ponta da cauda e se enrola formando uma bola de escamas pontiagudas. Acredita-se que ele faça isso para proteger sua barriga desarmada dos predadores.



## O carrão

O Cadillac One "The Beast" vale R\$ 4,31 milhões e é o veículo que transporta o presidente dos Estados Unidos. Ele oferece proteção completa para o interior e para o tanque de combustível. Além disso, há um mecanismo de supressão de incêndios, suprimento de oxigênio, armas guardadas em lugares estratégicos e um sistema de comunicação criptografado caso o presidente precise fazer uma chamada de emergência.



## Pedra furada

O Morro da Igreja, no Parque Nacional de São Joaquim (SC), é considerado o ponto habitado mais alto da região Sul. Em 1996 foi registrada a temperatura mínima recorde no país, de 17,8 graus negativos e 40º negativos de sensação térmica. Lá está localizada a Pedra Furada, com 30 metros de circunferência, uma escultura natural.



## Ondas gigantes

O chamado Canhão de Nazaré, na costa de Portugal, é um desfiladeiro submarino de origem tectônica (placas como se fossem o "assoalho" dos continentes). Ele começa a definir-se a 500 metros da costa, com cerca de 50 metros de profundidade e se estende por 211 quilômetros mar adentro em profundidades de até 5 mil metros. Esse desnível provoca a formação de ondas enormes e em 28/01/2012 o surfista havaiano, Garret McNamara surfou uma onda de 34 metros, considerado recorde no mundo do surfe.



## 1º de abril

Em 1957, a rede de televisão BBC soltou a notícia que graças ao inverno ameno e à eliminação da praga do espaguete, fazendeiros suíços comemoraram uma safra recorde daquela massa. Um vídeo mostrava supostos fazendeiros suíços puxando cachos de espaguete de árvores. Muito rapidamente os telefones começaram a tocar, com várias pessoas querendo informações sobre como cultivar o próprio espaguete em árvores.

# CONTRA A IMPUNIDADE



**“Filhão, você tem sido especial em tudo”**  
(Vilse Dallagnol)

Seu nome não consta no dicionário de nomes próprios. Não importa, porque Deltan Martinazzo Dallagnol, 34 anos, com seus óculos de aros finos e “ar de piá”, como se diz em Curitiba, representa a cara e a coragem do Ministério Público Federal. Ele coordena o grupo de nove procuradores que está desnudando os mais escabrosos episódios de corrupção na história deste país, mediante a operação Lava Jato na Petrobras.

Como o fenômeno das marés, a experiência e sinergia das equipes da Polícia Federal, Ministério Público, e Receita Federal tem resultado numa constante renovação de denúncias e prisões que pousam e são decididas na mesa do juiz federal Sérgio Moro, eleito personalidade do ano (2014) pelo jornal “O Globo”.

Com apenas 21 anos, em 2002, tornou-se Procurador da República logo após se formar em Direito pela Universidade Federal do Paraná e fez mestrado na escola de Direito de Harvard Law School (EUA).

Pelo twitter sempre atualizado (deltanmd@), ele declara ser “seguidor de Jesus — frequentador da Igreja Batis-

ta do Bacacheri, em Curitiba —, marido e pai apaixonado”. No Facebook, onde é chamado pelos amigos de Delta, sua mãe, Vilse Dallagnol, escreveu: “Filhão, você tem sido especial sempre, em tudo! Tua postura ética muito nos orgulha!”.

Essa nova geração do MP que está atuando na Lava Jato é formada por homens e mulheres com uma pauta de valores mais clara. Sabem que, com um pouco de boa vontade e destemor, podem operar contra a impunidade que horroriza a sociedade brasileira.

“Nós estamos em uma guerra contra a impunidade e a corrupção. E a imprensa é uma aliada nessa guerra. Hoje, nós conversamos com aliados. A imprensa nos auxilia não só na investigação dos fatos e levando o conhecimento dos fatos apurados até as pessoas, mas a imprensa também veicula a voz da sociedade, que clama por saúde, por educação, e por saneamento básico, que são direitos fundamentais violados por cada ato

corrupto”, diz ele.

“As investigações estão em pleno desenvolvimento e a maior parte das acusações ainda está por vir. O Brasil está em 69º lugar no ranking de percepção de honestidade. Muito temos que caminhar, e precisamos de reformas estruturais. Precisamos de políticos e governantes com coragem para promover mudanças sistêmicas profundas, respeitadas os pilares democráticos e republicanos de nosso país”, afirmou numa longa entrevista ao jornal “O Estado de São Paulo”.

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em    /   /    \_\_\_\_\_ Responsável  
Em    /   /    \_\_\_\_\_

#### SISTEMA FAEP



#### SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br  
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senapr@senapr.org.br

A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)